

RELATÓRIO EXECUTIVO

---

# A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

---

PERÍODO DE ANÁLISE: 24ABR. A 1º MAI.

---

# 1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, entre as 10h do dia 24/04 e as 10h do dia 02/05, **33,8 mil menções no Twitter (aumento de 6% em relação à semana passada)**;
- ❖ O núcleo de defesa da intervenção, com **30,14%** dos perfis analisados, exalta o trabalho policial e cobra o aumento das penas por crimes;
- ❖ Juntos, os dois núcleos mais claramente contrários à intervenção somam **36,38%** dos perfis;
- ❖ No primeiro, foca-se em críticas à atual política de segurança, pedidos de intervenção no Maranhão e questionamentos sobre o caso Marielle. No segundo, destaque para postagens sobre a falta de resultados positivos;
- ❖ O debate relacionado à Câmara mobilizou **79 postagens**. Observam-se pedidos de intervenção na Casa e em outras instâncias do governo;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **11,1 mil menções (aumento de 9%)**, sendo as hastags mais usadas **#pmerj**, **#intervençãofederal**, **#sosffaa**, **#tirosrj** e **#fogocruzadorj**;
- ❖ O perfil oficial do Gabinete de Intervenção Federal no Twitter (@intervfederalRJ) **mobilizou no período 1,1 mil postagens**;
- ❖ No debate local, destaque para publicações sobre a atuação de grupos de milícia, índices de criminalidade e registros de tiroteios, e ações policiais.

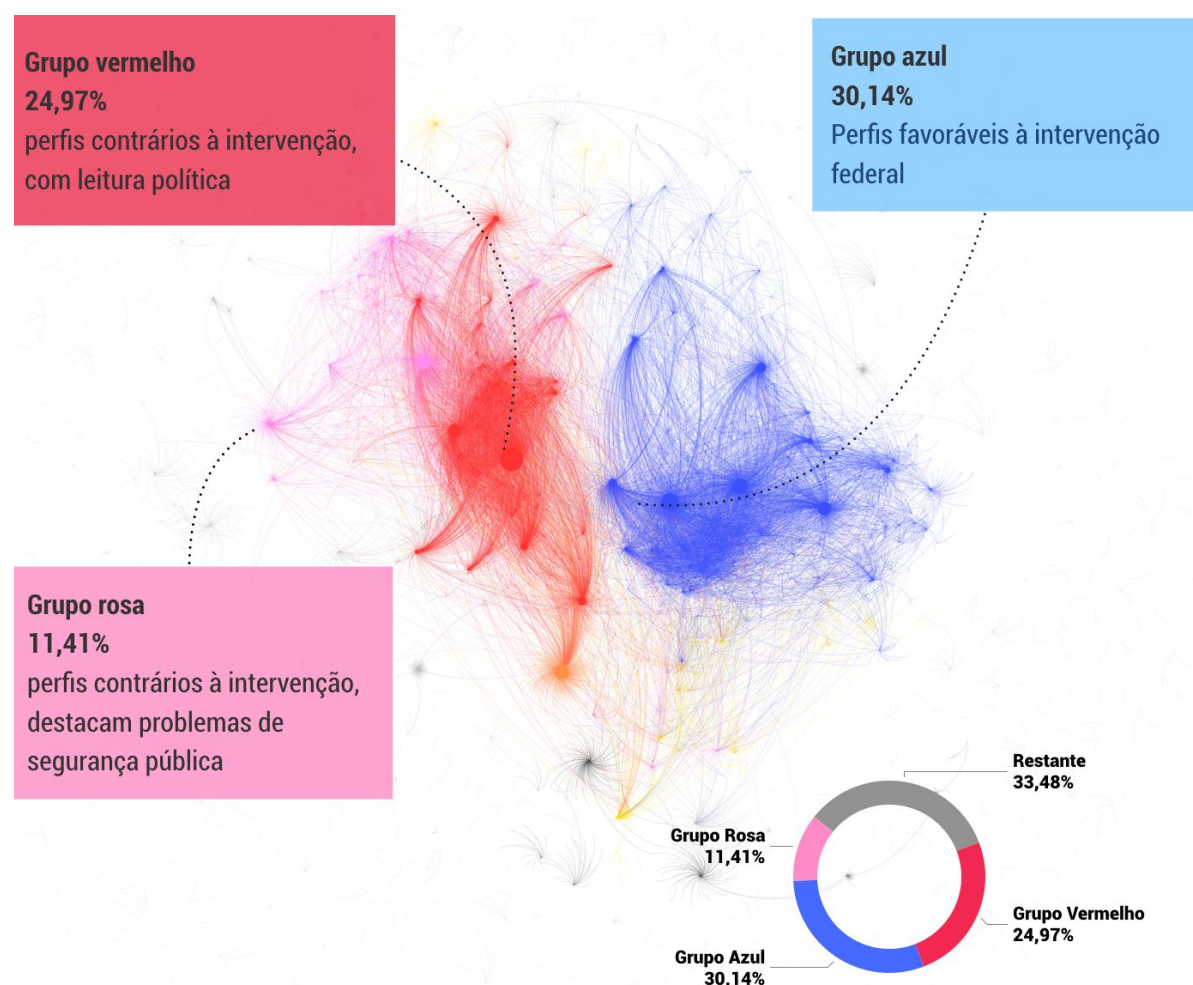
## 2. O debate no Brasil

O debate no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, em operação há mais de um mês, registrou total de **33,8 mil menções** entre as 10h de 24/04 e as 10h do dia 01/05. **O volume é 6,3% maior do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 31,8 mil menções entre as 10h do dia 17/04 e as 10h do dia 24/04.**

### Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 11h de 24/abr às 22h de 01/mai | Fonte: Twitter

30.856 retuítes



Novamente aumentou, na comparação com a semana anterior, a **concentração de perfis em um núcleo de defesa da intervenção federal**, que já perdeu a posição central como agenda do debate sobre segurança pública – agora, predominam referências gerais à segurança no Brasil, às Forças Armadas e à Polícia Militar do Rio de Janeiro, e a partir desses tópicos é que se faz referência à presença do Exército no estado. De 24 de abril a 1º de maio, **30,14%** dos perfis do grafo se organizaram no **núcleo azul**, que têm o perfil do general Eduardo Villas Bôas, o de políticos do país inteiro cuja bandeira é a segurança pública e os perfis institucionais da PM do Rio de Janeiro e da própria intervenção federal, dentre outras contas oficiais.

Nesse grupo, a **exaltação ao trabalho cotidiano dos policiais e a necessidade de aumento de prisões e de punição por crimes** dão o encaminhamento da discussão, mais até, esta semana, que o reconhecimento dos valores positivos de militares e o elogio às Forças Armadas. Isso decorre da indignação frente à contínua morte de policiais em confrontos e da persistência de índices elevados de criminalidade na cidade do Rio e no estado. Também é forte o clamor por uma intervenção dos militares na política brasileira, em contiguidade à que ocorre na segurança fluminense.

Já o **grupo que concentra os perfis claramente contrários à intervenção reúne 24,97%** do grafo e aglutina múltiplas agendas de críticas à atual política nacional de segurança pública, com a intervenção federal exemplificada como demonstração de que o olhar sobre o tema não produz resultados pragmáticos. Outro eixo de discussão importante é o debate sobre o pedido de intervenção, nos mesmos moldes da realizada no Rio de Janeiro, no estado do Maranhão. Questionam-se ainda a demora em solucionar o assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes e a intensificação da violência sob o contexto político, com ataques a grupos políticos com o uso de armas.

O grupo em **rosa, que concentra 11,4% do grafo**, mantém o tom crítico à intervenção, mas com posicionamento temático menos politizado e mais concentrado na suposta falta de

resultados positivos da chegada do Exército ao Rio, já com mais de dois meses. Os perfis lançam mão de reportagens e estatísticas para afirmar que chacinas e outros crimes aumentaram desde fevereiro, que a sensação de insegurança persiste e que o crime organizado não foi efetivamente combatido.

Todos os demais grupos apresentam forte fragmentação, sendo que nenhum dos outros núcleos reuniu acima de **4%** dos perfis, o que indica baixo percentual de agrupamento de temas e atores e pouca interlocução entre perfis comuns e influenciadores. A imprensa tradicional, em amarelo, manteve apenas **3,95%** do grafo.

## 2.1. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal envolvendo a Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, cerca de 79 postagens (cerca de 0,2% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **aumento de 44% no volume**, quando foram registradas 55 postagens.

Entre essas postagens, destaca-se um comentário que questiona a [eventual interferência da intervenção federal no Rio sobre as atividades da Câmara dos Deputados](#), além de [tuítes informativos da própria Casa a respeito da iniciativa](#). No entanto, a maior parte do debate aproveita a situação de intervenção no Rio para [exigir uma intervenção por parte do Exército brasileiro tanto na Câmara quanto em outras instâncias do governo](#).

## 2.2. Debate regional

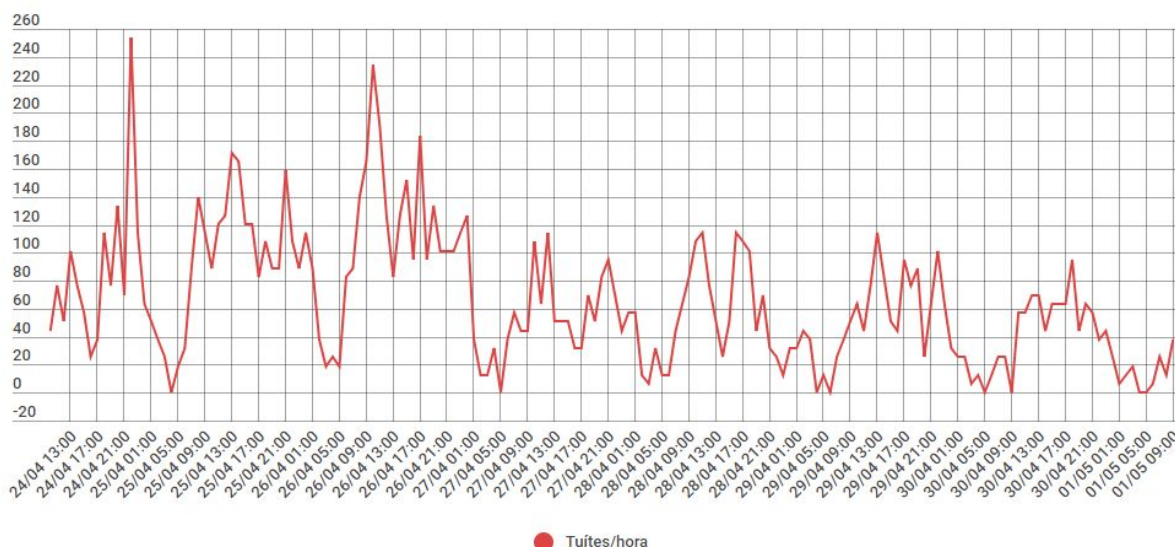
Aproximadamente 33% da discussão geral sobre a intervenção federal está concentrada no próprio estado do Rio: 11,1 mil menções. São Paulo (22%) e Minas Gerais (6%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. O Espírito Santo apresenta apenas 1% do volume de menções associado ao tema: cerca de 340 tuítes no estado.

### 3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou, no período analisado, **11,1 mil menções**. Um pico de menções foi registrado às 22h do dia 24/04, quando o debate alcançou mais de 250 postagens por hora (ou 4,2 postagens por minuto). No início do período analisado, grande parte das postagens tratou de [casos de criminalidade](#) e [ações institucionais da intervenção](#).

O volume de menções ao tema, dentro do estado do Rio, **diminuiu em comparação à semana anterior, cerca de 9%**. O gráfico a seguir mostra o volume de menções no período analisado.

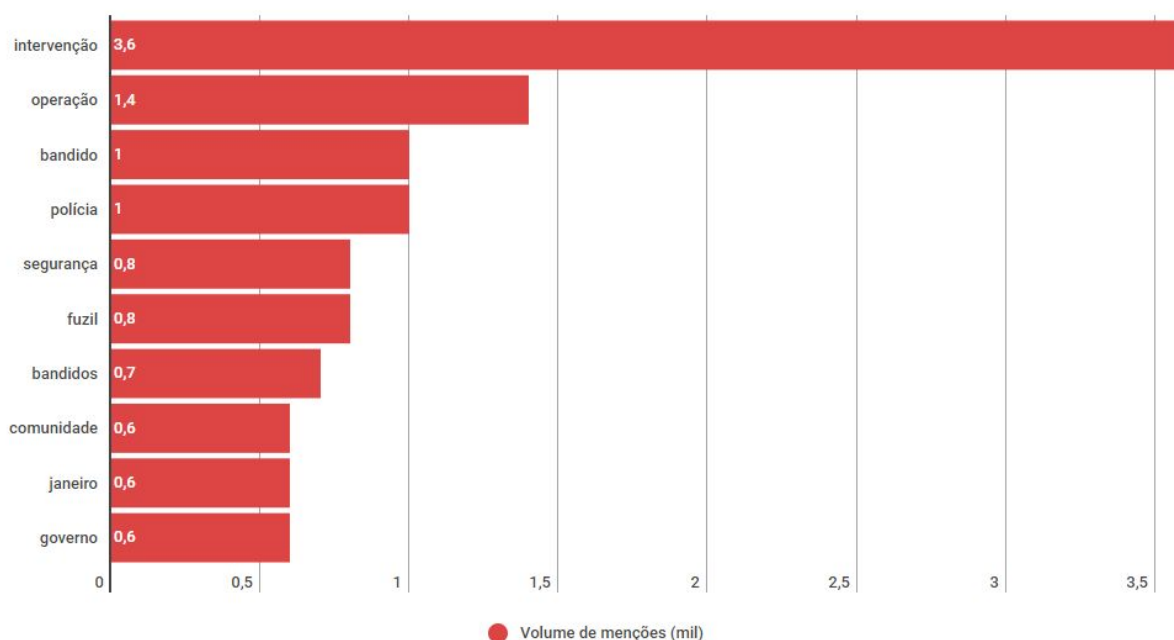
#### Debate regionalizado no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro (10h de 24/04 às 10h de 01/05)



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

No período analisado, a palavra mais usada foi **“intervenção”**, que aparece em 3,6 mil postagens (ou 33% do debate), seguida de **“operação”**, em 1,4 mil postagens (ou 13%); **“bandido”** e **“polícia”**, em 1 mil postagens (ou 9%) cada; e **“segurança”** e **“fuzil”**, em quase 890 postagens (ou 8%) cada. O gráfico a seguir mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

### Palavras mais usadas no debate regionalizado sobre intervenção federal na segurança pública do Rio (10h de 24/04 às 10h de 01/05)



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O Ministério da Segurança Pública mobilizou 300 postagens no debate regionalizado. A maior parte desse debate se concentra em decisões do ministro de Segurança, Raul Jungmann, sobre a intervenção federal na segurança do Rio – mais especificamente, em relação à extinção de [Unidades de Polícia Pacificadora no Rio](#) e a [verbas destinadas à intervenção](#).

### 3.1. Emojis e hashtags mais usadas

A hashtag mais usada no período analisado – **#pmerj**, que aparece em 550 postagens (ou 5% do debate) – está associada à atuação da Polícia Militar no contexto da intervenção na segurança pública do Rio. Além dessa, aparecem as hashtags **#intervençãofederal**, em 220 postagens (ou 2%), e **#sosffaa**, **#tirosrj** e **#fogocruzadorj**, em cerca de 110 postagens (ou 1% do debate) cada. Essas duas últimas hashtags se referem a um [relatório independente sobre a intervenção que traz dados sobre conflitos com troca de tiros na cidade](#).

### 3.2. Tuítes com maior interação

A postagem mais compartilhada durante o período analisado, com mais de **1 mil retuítes**, traz [um poema sobre o assassinato da vereadora do Rio Marielle Franco](#). De um modo geral, as postagens aproveitam o contexto de intervenção federal na segurança do Rio para cogitar [a atuação do Exército brasileiro em instâncias do governo do país](#).

### 3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, nesse período, **1,1 mil postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações. Muitas postagens com grande interação são [tuítes com caráter informativo do próprio gabinete](#). Parte das menções ao gabinete também associa [o perfil a outras instituições de segurança pública, como a Polícia Militar do Rio \(@PMERJ\)](#). Muitas delas [cobram alguma atuação dessas instituições em questões de segurança](#).



### 3.4. O teor do debate

O debate nas redes nesta semana ainda repercute a operação realizada pela polícia para coibir um grupo de milicianos em um sítio em Santa Cruz, Zona Oeste, com menções de críticas às prisões realizadas. Uma postagem destaca que [entre os presos estão moradores de favelas dominadas pelo tráfico que não poderão retornar para casa após serem soltos](#), já outra postagem ressalta que o [grande número de prisões se deu em função de a festa não ter sido realizada na Zona Sul](#). Outra postagem especula que o [grande número de prisões efetuadas durante a operação, de um modo geral, serviria para produzir resultados positivos da intervenção](#).

Também em tom crítico à intervenção, repercutiu nesta semana o balanço divulgado por entidades não governamentais. Muitas das postagens destacaram a [divulgação do número de mortes e tiroteios ocorridos no período](#) como um indicativo da falta de resultados positivos na segurança pública.

Já no debate favorável à medida, destaca-se a repercussão da [morte de um policial em uma operação na comunidade Bateau Mouche, em Jacarepaguá](#), noticiada no perfil institucional da polícia militar. A informação foi bastante replicada pelos internautas, em tom de pesar. No mesmo sentido, a [prisão de um criminoso pela polícia no bairro da Tijuca apareceu de forma positiva](#).

Perfis de atores políticos também tiveram relevância no debate desta semana, mobilizando diversos temas. Entre eles, destacam-se o anúncio do [mutirão em parceria com defensores públicos dos estados e da União em função da superlotação dos presídios](#); o [pedido de intervenção na secretaria de segurança do Maranhão](#); e a mobilização de operações [em áreas específicas do estado](#). Teve repercussão ainda uma postagem que [ironiza o estatuto do desarmamento num contexto de criminalidade no Rio de Janeiro](#).

### 3.5. Repercussão da imprensa nas redes

Ao longo da semana de análise, as cinco notícias relacionadas à intervenção federal no Rio de Janeiro com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos no Twitter e no Facebook somaram, juntas, **72,8 mil interações**. Os top 5 links tratam, respectivamente, de uma [entrevista do jornalista Caco Barcellos à “Folha de S.Paulo”](#) (45 mil interações); da [fuga de um criminoso na Zona Norte do Rio](#); da divulgação do relatório independente do Observatório da Intervenção, em reportagens na [Deutsche Welle \(8,2 mil\)](#) e no [UOL \(6,9 mil\)](#); e da [extinção de 19 UPPs](#) (4,1 mil). O quadro a seguir mostra os dez principais links relacionados à intervenção no período.

Headline	Facebook Interactions	Twitter Shares	Total
<a href="#">Violência não é contra bandidos, mas contra pobres, diz Caco Barcellos</a>	42.878	2.080	44.958
<a href="#">Criminoso quebra as duas pernas ao pular de viaduto para fugir da PM, na Zona Norte</a>	8.551	59	8.610
<a href="#">PM morre em acidente de moto na Zona Norte</a>	245	4	249
<a href="#">Intervenção não melhorou segurança no Rio, diz estudo   DW   26.04.2018</a>	7.960	223	8.183
<a href="#">Número de chacinas no Rio dobrou durante a intervenção, diz relatório independente</a>	6.853	22	6.875
<a href="#">Número de tiroteios no RJ aumentou após chegada das Forças Armadas, diz relatório do Observatório da Intervenção</a>	4.836	90	4.926
<a href="#">Número de chacinas dobrou durante intervenção no Rio, diz relatório</a>	2.308	0	2.308
<a href="#">Chacinas e tiroteios aumentam após 2 meses de intervenção no Rio</a>	843	0	843
<a href="#">A situação do Rio após dois meses de intervenção, segundo este relatório</a>	390	26	416
<b>Total</b>	<b>74.864</b>	<b>2.504</b>	<b>77.368</b>

## 4. Considerações finais

No período de 24 de abril a 01 de maio, observa-se que o debate, tanto favorável como contrário à intervenção, utilizou-se de dados relativos à segurança e resultados de ações policiais para ponderar sobre os rumos da medida.

De um lado, destacam-se os índices de violência, a inconclusão da investigação do caso Marielle Franco e a prisão de cidadãos comuns em operação contra milícia para criticar a falta de resultados positivos da intervenção. De outro, ressaltam-se casos de prisões de criminosos e de mortes de policiais em operações para argumentar a favor do recrudescimento do combate ao crime e, portanto, em prol da continuidade da intervenção.

Interessante notar a influência de perfis pessoais de políticos e de páginas oficiais, como a da Polícia Militar do RJ, nas discussões de diversos temas no Twitter relacionados à questão da segurança pública e à intervenção federal.

Deste modo, observa-se que a intervenção federal no Rio de Janeiro continua gerando debates contrários e favoráveis nas redes sociais, que nesta semana refletiram notícias pontuais sobre a segurança do estado.